



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**As tecnologias da informação e da comunicação nas políticas educacionais:
Uma análise crítica de discurso**

Autoras: Raquel Goulart Barreto e Elizabeth Menezes Teixeira Leher

E-mails: raquel@uol.com.br e eleher@uol.com.br

Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd – UERJ) e Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES-UFRJ)

Financiamentos: CNPq/FAPERJ

Resumo: A pesquisa analisou as políticas educacionais brasileiras formuladas a partir da última década, quando as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) passaram a adquirir centralidade em diferentes discursos (Barreto, 2009). Focalizando especialmente a formação de professores, buscou investigar as características definidoras dos modos pelos quais a recontextualização das TIC tem sido proposta, bem como os sentidos a ela atribuídos. Para tanto, procurou abranger os níveis macro e micro de análise, trabalhando no cruzamento dos discursos dos organismos internacionais, com destaque para o Banco Mundial, da mídia e das produções acadêmicas, de modo a dimensionar os mecanismos de legitimação do sentido hegemônico atribuído às TIC. Assumiu a análise crítica de discurso (ACD), nos termos em que formulada por Fairclough (2001, 2003a, 2003b, 2005, 2006, 2009, 2010), como alternativa teórico-metodológica fundada nas relações entre discurso e mudança social, compreendendo a tentativa de dar conta da reinscrição dos exemplares de linguagem recortados (textos) no movimento dos sentidos, isto é, no processo histórico-discursivo. O objetivo foi a aproximação dos sentidos (plurais, mas não quaisquer, porque historicamente dimensionados) postos em circulação, ultrapassando o conteúdo (claro ou oculto) do que dito, explicitando seus pressupostos e implícitos, buscando a compreensão dos efeitos de sentidos produzidos pelo dito em condições determinadas, através de marcas detectáveis nos modos de dizer, a partir de pistas encontradas na superfície linguística. A concepção da linguagem como prática social indissociável das demais permitiu pensar o discurso como modo de ação e objetivar a relação dialética entre este e a estrutura social, empreendendo o movimento de “investigar as práticas discursivas como formas materiais de ideologia” (Fairclough, 2001, p.116), sem incorrer em análises deterministas ou mecanicistas. Abordando a democratização, a comodificação e tecnologização como tendências discursivas contemporâneas apontadas pelo autor, a pesquisa focalizou os diferentes sentidos atribuídos às TIC nos países centrais e periféricos, com base na análise das dimensões semântica, sintática e pragmática do *corpus*. Do ponto de vista semântico, permitiu mapear ressignificações e (re)lexicalizações que remetem à reconfiguração dos processos de ensinar e aprender. Do ponto de vista sintático, favoreceu a verificação de deslocamentos que posicionam as TIC como agentes das mudanças paradigmáticas no processo de formação e trabalho docente. Do ponto de vista pragmático, evidenciou a recorrência de formulações epistêmica e categoricamente assertivas. As três dimensões permitiram analisar os discursos da mídia no movimento de legitimar, nos países periféricos, o sentido hegemônico de substituição tecnológica, total ou parcial, como educação a distância ou ensino presencial marcado pela utilização intensiva das TIC. Em se tratando das produções acadêmicas, a análise resultou na

explicitação dos sentidos em disputa por hegemonia, também marcados pela focalização assumida, privilegiando, no limite, a dimensão técnica ou a política na constituição do discurso pedagógico contemporâneo. Do ponto de vista das políticas educacionais, permitiu verificar que os meios podem ser postos no centro da cena, promovendo formas de secundarização e até mesmo de apagamento das mediações. No caso brasileiro, a estratégia de formação de professores a distância configura aposta nas TIC como substituição tecnológica total, “capaz de” resolver os mais diversos problemas, na esteira da hipertrofia da dimensão técnica. Também há iniciativas de substituição tecnológica parcial, como a distribuição de *notebooks* a professores e alunos, concebidos como “a” alternativa para melhorar a educação. A pesquisa concluiu que, em ambos os casos, os mecanismos de legitimação incluem a “democratização” do acesso como argumento, desconsiderando as questões relativas aos modos de acesso e suas implicações, em processo de fetichização que resulta na substituição tecnológica como proposta das formulações políticas em nível nacional.

Palavras-chave: políticas educacionais; análise crítica de discurso; tecnologias da informação e da comunicação; formação de professores; ideologia.

Referências bibliográficas

- BARRETO, R. G. *Discursos, tecnologias, educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UNB, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003(a).
- FAIRCLOUGH, N. Critical Discourse Analysis in Researching Language in the New Capitalism: Overdetermination, Transdisciplinarity and Textual Analysis. 2003(b). Disponível em: <<http://www.ling.lancs.ac.uk/staff/norman/2003b.doc>>. Acesso em: 10 jan. 2010.
- FAIRCLOUGH, N. Blair’s contribution to elaborating a new ‘doctrine of international community’. *Journal of Language and Politics*, vol.4, n. 1, p. 41-63, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Globalization*. London: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research. In: R. Wodak & M. Meyer (Eds.). *Methods in Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009.
- FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. Trad. Raquel G. Barreto. *Teias*, v. 11, n. 22, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias>. Acesso em: 12 set. 2010.

Área: Política Educacional

Tipo de apresentação: Comunicação